

# política

## PAINEL

**Fábio Zanini**

painei@grupofolha.com.br

### Escalção

O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) tem prometido, em conversas que vem mantendo com o mercado desde que deflagrou sua candidatura presidencial, anunciar parte do ministério ainda durante a campanha eleitoral do ano que vem. Ele afirma que dará especial atenção à área econômica. O objetivo é reduzir desconfiças sobre a seriedade e viabilidade do projeto. O filho do ex-presidente Jair Bolsonaro repetiu o compromisso na última quarta-feira (17), em um almoço com empresários, em SP.

**INSPIRAÇÃO** O senador citou o exemplo do próprio pai, que anunciou Paulo Guedes como seu ministro da Economia já na campanha, conquistando a confiança dos mercados. Outra área que pode ter anúncio antecipado é a da segurança, com a possível criação de um ministério específico sobre o tema.

**DESTOANDO** O congresso nacional da juventude do PT aprovou na última sexta-feira (19) moção que pede a abertura de procedimentos no comitê de ética do partido contra o prefeito de Maricá, Washington Quaquá. O texto afirma que "não é de hoje que Quaquá vem escalando no seu discurso fascista, que vai contra os preceitos partidários, sem que qualquer medida à altura das suas declarações sejam tomadas no âmbito das instâncias petistas".

**UTÓPICOS** Procurado via assessoria, Quaquá afirmou que o partido não pode ser polarizado por uma "juventude de classe média alta, universitária, que não vive a realidade do povo e idealiza a bandidagem".

**2026 TÁ ON** Pré-candidato a presidente da República em 2026, Renan Santos, do partido Missão, ligado ao MBL (Movimento Brasil Livre), ficou em segundo lugar entre eleitores de 16 a 24 anos, em pesquisa divulgada pela Atlasintel/Bloomberg na última quinta-feira (18). Ele teve 18,6% neste segmento, empatado tecnicamente com Flávio Bolsonaro (PL), que ficou com 16,4%.

**CULPA NO CARTÓRIO** Recém-filiado ao PSD para tentar disputar o governo do Distrito Federal em 2026, o ex-governador José Roberto Arruda aponta responsabilidade da administração Ibaneis Rocha (MDB) na falha de segurança registrada no 8 de Janeiro.

**DE QUEM É A CULPA?** Ele lembra que Brasília já havia sido testada nos impeachments de Fernando Collor e Dilma Rousseff e cita o fundo constitucional para arcar com a segurança pública. "Claro que a responsabilidade é dele. Por omissão ou por incompetência, não sei, mas é uma falha grave", complementa.

#### ENFRENTAMENTO

A Alesp (Assembleia Legislativa de São Paulo) aprovou na terça-feira (16) a criação de um protocolo de combate à violência contra a mulher nas universidades, com objetivo de prevenir o assédio e implementar ações educativas de conscientização e responsabilização dos agressores. O texto, do deputado estadual Thiago Auricchio (PL), seguiu para sanção do governador Tarcsio de Freitas.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

**Seção:** Política **Caderno:** A **Página:** 6